



31 JAN. 2019

Data da Formalização do Contrato

TERMO DE ADITAMENTO Nº 01 DO TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 35/2018

1º Termo Aditivo ao Termo de Colaboração nº 35/2018, celebrado entre o MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS e a entidade OSC - GRUPO DE APOIO AO INDIVÍDUO COM AUTISMO E AFINS, objetivando a Execução do Serviço de Proteção Social Especial para Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo e suas Famílias.

Ente Público: Município de São José dos Campos

Organização da Sociedade Civil: Grupo de Apoio ao Indivíduo com Autismo e Afins

Objeto do aditivo: Aumento do Prazo de Vigência do Termo de Colaboração

Prazo Original: 12 meses

Prazo a ser Aditado: 36 meses

Prazo Total: 48 meses

Valor original do Termo de Colaboração: R\$ 447.955,80

Valor da Parceria com este aditivo: R\$ 1.791.823,20

Dotação Orçamentária:

50.10.3.3.50.43.08.244.0005.2.031.01.510000

50.10.3.3.50.43.08.244.0005.2.031.02.500041

50.10.3.3.50.43.08.244.0005.2.031.05.500042

PROCESSO ADMINISTRATIVO DIGITAL Nº: 122.700/2017

Pelo presente instrumento, na melhor forma de Direito, de um lado o MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, neste ato representado pela Secretária de Apoio Social ao Cidadão, Sr^a Edna Lúcia de Souza Tralli, brasileira, casada, portadora do RG nº 16.247.661-9 SSP/SP e CPF nº 054.263.038-04, por força da delegação de competência derivada do decreto nº 17.396/2017 e alterações, e a Organização da Sociedade Civil OSC - Grupo de Apoio ao Indivíduo com Autismo e Afins, neste ato representada pelo Sr. Sara Lucia da Silva Farias Azibeiro, RG.: 18.546.683-7 SSP/SP e CPF.: 943.689.458-91, vêm aditar os termos do Termo de Colaboração nº 35/2018, nos seguintes termos:

CLÁUSULA PRIMEIRA: Fica prorrogado o prazo de vigência da Parceria em mais 36 (trinta e seis) meses a contar do termo final original, conforme parecer às fls. 595, relatório conjunto às fls. 596/597, homologação às fls. 598/599 e decisão da Secretária às fls. 722 do processo administrativo nº 122.700/2017, passando o período total para 48 (quarenta e oito) meses.

Parágrafo único: Em face do aditamento, o Plano de trabalho passa a vigorar com nova redação às fls. 617/646, devendo o presente termo seguir novo cronograma de desembolso ali apresentado, sob pena de ineficácia do presente aditivo.

Prefeitura Municipal de São José dos Campos
Estado de São Paulo

CLÁUSULA SEGUNDA: O valor do presente aditivo corresponde a R\$ 1.347.867,40 (um milhão, trezentos e quarente e sete mil, oitocentos e sessenta e sete reais e quarenta centavos) fazendo com que o valor global da Parceria, em razão da prorrogação de sua vigência, passe a ser R\$ 1.791.823,20 (um milhão, setecentos e noventa e um mil, oitocentos e vinte e três reais e vinte centavos).

CLÁUSULA TERCEIRA: As despesas derivadas do aditamento da vigência do Termo de Colaboração serão custeadas pela(s) dotação(ões) orçamentária(s) n°:

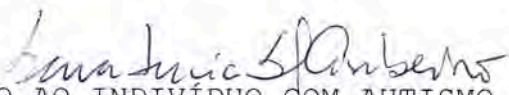
50.10.3.3.50.43.08.244.0005.2.031.01.510000
50.10.3.3.50.43.08.244.0005.2.031.02.500041
50.10.3.3.50.43.08.244.0005.2.031.05.500042

CLÁUSULA QUARTA: As partes ratificam as demais disposições originais não alteradas pelo presente instrumento.

São José dos Campos,




EDNA LÚCIA DE SOUZA TRALLI
Secretaria de Apoio Social ao Cidadão



GRUPO DE APOIO AO INDIVÍDUO COM AUTISMO E AFINS - GAIA

TESTEMUNHAS:


Tatiana A. de Oliveira Fernandes
Chefe - Formalização e Atos
Matrícula: 662754


Susi Nemi Stabile Kondo
Matrícula 15.719
Divisão de Formalização e Atos/DFAT



PLANO DE TRABALHO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE OU ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL/OSC

1.1 NOME

GAIA | GRUPO DE APOIO AO INDIVÍDUO COM AUTISMO E AFINS

1.2 Endereço

Rua: Major José Mariotto Ferreira, 96 - Vila Bethânia

Cidade: São José dos Campos

Estado: SP

CEP: 12.245-491

Telefone: (12) 3911-2868

FAX: -

E-mail: gaiasjc@gaiasjc.org.br

Site: www.gaiasjc.org.br

1.3 Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

Nº do CNPJ: 07.623.352/0001-42

Data de Inscrição no CNPJ: 15/09/2005

1.4 Dados Cadastrais

Número de inscrição no CMAS: 096

Município: São José dos Campos

Número de inscrição no CMDCA: 127/08

Município: São José dos Campos

1.5 Certificação

CEBAS: Portaria nº 62/2005

Vigência: 29/05/2021

1.6 Finalidade Estatutária

Promover o potencial do desenvolvimento humano da pessoa com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e patologias afins, trabalhando em prol de sua inclusão familiar social e pleno usufruto de qualidade de vida.



2. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL

Nome do Presidente: Sara Lucia da Silva Farias Azibeiro	
RG: 18546683-7	Órgão Expedidor: SSP-SP
CPF: 943689.458-91	
Endereço: Rua Heitor de Andrade, 638 - Jd. Indústrias - São José dos Campos-SP	
Telefone: (12) 3911-2868	E-mail: sara@gaiasjc.org.br

3. OBJETO DA PARCERIA/IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO SOCIOASSISTENCIAL

Nome do serviço de acordo Edital de Chamamento: Serviço de Proteção Social para Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo e suas famílias
Tipo de Proteção: Proteção Especial
Valor global para execução do objeto: R\$ 1.343.867,40 ¹
Prazo de execução: 36 meses
Público alvo: pessoa com Transtorno do Espectro Autista ² com idade até 59 anos ³ , residentes no município de São José dos Campos-SP, e seus cuidadores e familiares, encaminhados pelo CREAS.

¹ Conforme o art. 59, XVI do Decreto Municipal 17.581, o valor global deste plano de trabalho é uma estimativa que não contempla variações de custos por fatores legais, sazonais, econômicos etc.. Tipicamente, essas variações ocorrem nos itens Equipe de Trabalho – pg. 25 e Serviços de Terceiros – pg. 27, nas épocas de dissídio sindical e alterações legais de encargos sociais; Custos Indiretos – pag. 29, em função de reajustes de alugueis, fornecimento de concessionários de água, luz, gás, telefonia, reajuste de alíquotas de impostos etc.. Todas as variações de custos de execução da parceria que impliquem no aumento no valor global deste plano de trabalho, serão necessariamente submetidas ao rito previsto na Lei 13.019/14, Capítulo III, Seção VI – Das Alterações, especialmente art. 57; uma vez que o GAIA não dispõe de recursos próprios para execução da presente parceria, cujo financiamento integral deverá ser feito pela Administração Pública de São José dos Campos, em todo o período de 36 meses. Sendo assim, tanto serão admitidas alterações nos valores globais, como readequação das metas globais a eles.

² Tais pessoas devem apresentar necessidades que a instituição possua condições técnicas, recursos humanos e financeiros e espaços físicos suficientes para atendê-las, de forma efetiva e sem causar prejuízos aos atendimentos dos demais beneficiados, dentro de um trabalho responsável, que prima, especialmente, pela ética profissional e pelo cuidado com salvaguardar a segurança física do beneficiado, dos demais frequentadores dos serviços e dos profissionais que trabalham na instituição. De modo que fica a critério da equipe técnica do GAIA a avaliação das condições do indivíduo com TEA e a decisão final, tanto para a aprovação da admissão do beneficiado para usufruir o serviço, como para a permanência daquele que já se encontra inserido no quadro de beneficiados (em caso de alteração nas condições de saúde do beneficiado ou surgimento de demandas novas que não caibam ao serviço atender).



Meta a ser financiada: até 25 pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo

Número de grupos (somente para os SCFV)

Período de atendimento: 8h às 12h e 13h30min às 17h30min

Dias da semana: segunda, terça, quarta, quinta e sextas-feiras

Condições e formas de acesso de usuários e famílias: pessoa⁴ com diagnóstico de transtorno do espectro autista, seus cuidadores e familiares; residentes no município de São José dos Campos-SP; encaminhados pelo CREAS.

Condições de acessibilidade: O espaço de atendimento é réis do chão, compatível ao serviço proposto, contando com 02 banheiros familiares com acessibilidade e barras de apoio.

4. ENDEREÇO DE EXECUÇÃO DO SERVIÇO

Unidade: Vila Betânia - Infância/ Adulto

Número de Atendidos: até 25 autistas e suas famílias

Faixa Etária: de 10 anos até 59 anos

Rua: Major José Mariotto Ferreira, 96/81

Bairro: V. Betânia **Cidade:** S. José dos Campos **Estado:** SP **CEP:** 12.245-491

Telefone: (12)3911-2868 **E-mail:** gaia@gaiasjc.org.br

5. DADOS DO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ATIVIDADE

JULIANA NOVAES DOS SANTOS

CPF: 360.550.998-37

RG: 44.413.398-7 SSP/SP

Cargo: COORDENAÇÃO

Telefone: (12)3911-2868

E-mail: gaia@gaiasjc.org.br

³ Os atendimentos já em andamento a 21 indivíduos com TEA beneficiários do Serviço em 2018 são organizados e especialmente formatados para atender pessoas do espectro autista com idade de 10 anos até 59 anos. Ainda, é relevante pontuar que o serviço proposto não supre as demandas e nem substitui a assistência médica nem a intervenção terapêutica e clínica que a condição do transtorno do espectro autista demanda e, tampouco, atende às necessidades especiais concernentes à escolarização.

⁴ Com idade de 10 anos a 59 anos.



6. APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA ENTIDADE/OSC

Organização privada sem fins lucrativos, pioneira, em São José dos Campos, na luta pelos interesses da pessoa com diagnóstico de TEA - Transtorno do Espectro do Autismo e única instituição, em condições similares, a prestar, serviço exclusivo e especializado às pessoas com TEA, o GAIA realiza um trabalho reconhecido como de utilidade pública nas esferas municipal, estadual e federal.

A associação foi criada em 2005, por pais de jovens com autismo, como resposta à exclusão social das pessoas com TEA. Os órgãos de administração e fiscalização estatutários são compostos por pais/familiares de pessoas com autismo e por representantes dos diversos setores da sociedade civil, todos atuando como voluntários. A gestão técnica é exercida por agentes remunerados, profissionais especializados na gestão do terceiro setor e no cuidado e atenção à pessoa com TEA.

A instituição abraça a causa da defesa dos direitos fundamentais e da reivindicação e efetivação dos direitos sociais das pessoas com transtorno do espectro autista e a criação de um lugar legítimo para essas pessoas em nossa sociedade, no qual tenham voz e igualdade de oportunidades.

De 2005 a 2006, as ações do GAIA foram de difusão cultural do transtorno, para a população e imprensa, e de diálogo com o poder público.

Em 2007, acrescentou-se a intervenção direta com a pessoa com TEA — hoje, a ação é desenvolvida mediante o PROJETO INSTITUCIONAL 'TRAJETÓRIA', o qual, para fins operacionais, organiza-se no núcleo 'PRÓ-DESENVOLVIMENTO' (atende crianças até 9 anos), no programa 'CONVIVER', no qual são desenvolvidos projetos inseridos na área da assistência social, 'Travessia' (crianças/adolescentes de 10 a 18 anos) e 'Vida Adulta' (acima de 18 anos), e no programa 'SEMEAR', cuja abordagem é clínico e pedagógica.

Em 2008, foi criado o GRUPO DE ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, com participação de profissionais do GAIA e da rede pública e privada, técnicos das áreas de educação, saúde e assistência social. Ainda nesse ano, a instituição obteve o título de UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL e firmou convênio com a Secretaria do Desenvolvimento Social de São José dos Campos.

Em 2009, deu-se continuidade aos serviços e projetos em vigor e o GAIA foi contemplado com o TÍTULO DE UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL.

Em 2010, inauguram-se novos serviços, a CONSULTORIA A ESCOLAS E A MUNICÍPIOS (e também a instituições do âmbito da assistência e da saúde) e o NÚCLEO DE DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO TERAPÊUTICA, mediante o qual são atendidas crianças a partir de 1 ano e meio de idade.

Em 2011, a proposta institucional foi a CONSOLIDAÇÃO dos projetos e serviços em execução, sobretudo o Núcleo de Diagnóstico e Avaliação Terapêutica. Este ano, também, foi marcado pela ATUAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS. Destaca-se, nesse ano, o "I Congresso Internacional de Avaliação e Intervenção em Autismo: das investigações multiprofissionais, às práticas clínicas institucionais e educacionais", no qual o corpo diretor técnico do GAIA participou da organização, promoção e atuou como palestrante do evento, que teve palco na cidade de São Paulo e atraiu profissionais de todo o Brasil. A ação se insere no objetivo do projeto institucional de fomentar os estudos e pesquisas sobre o TEA.



Em 2012, o foco se manteve especialmente nas PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS CIENTÍFICOS e acrescentou-se maior qualidade aos trabalhos iniciados. Nesse mesmo ano, a instituição recebeu o TÍTULO DE UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL.

No ano de 2013, deu-se mais um passo à frente, abrindo mais uma porta de possibilidades ao público com TEA, com um trabalho em grupo, precursor do trabalho de oficinas pedagógicas, o projeto PORTA ABERTA.

No ano de 2014, deu-se continuidade aos serviços e projetos, consolidando os trabalhos em andamento.

Em 2015, a instituição se organizou e se capacitou para oferecer mais um serviço, o ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) e recebeu a certificação de Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) pelo Conselho Municipal de Educação (CME) de São José dos Campos, que habilita e autoriza o funcionamento do serviço. Neste ano, também, a instituição foi reconhecida como ENTIDADE BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, recebendo a certificação CEBAS. O ano findou trazendo o fato relevante da DOAÇÃO DE UM TERRENO de 9 mil metros quadrados para a construção da sede própria da entidade, ato que se deu por iniciativa do prefeito do município e contou com a aprovação unânime dos vereadores da cidade.

Em 2016, o GAIA iniciou a execução do PROJETO GERMINA, projeto-piloto promovido pelo CMDCA, via FUMDICAD (mediante doação da Fundação Itaú Social), através do qual, 40 alunos da rede de ensino público municipal com diagnóstico de TEA recebem atendimento educacional especializado no período do contra turno escolar e 26 escolas recebem capacitação para lidar com esse público.

Em 2017, o GAIA deu continuidade ao PROJETO GERMINA, enquanto Projeto GERMINA 2017, uma evolução da proposta baseada nos resultados obtidos através do projeto-piloto, também via FUMDICAD (mediante doação da Fundação Itaú Social). Ainda neste ano, foi implementado, em parceria com a Secretaria da Educação, o Projeto DE MÃOS DADAS que consiste na capacitação das ferramentas públicas de atendimento à comunidade (educação, saúde, esporte, cultura) com o objetivo de preparar estes espaços para receber e atender a pessoa autista e, assim, facilitar sua integração social e pleno usufruto da cidadania. Coroando suas ações para o ano de 2017, o GAIA ainda implementou, em parceria com o Instituto Embraer, a proposta inovadora de usar a música como ferramenta de comunicação e interação social que, inclusive, resultou no espetáculo "Dorival e o Realejo", inédito na região por ter como atores somente pessoas com autismo.

Em 2018, o GAIA está implementando: (1) Projeto PRIMEIRAS FOLHAS, que consiste numa nova etapa dos Projetos GERMINA, instrumentalizando as escolas públicas municipais; (2) Projeto DE MÃOS DADAS que, na sua edição 2018, está capacitando profissionais da Secretaria da Saúde (CAPS Infantil); (3) Projeto MÚSICA & MOVIMENTO que, agora com apoio do CMDCA/FUMDICAD, dá continuidade à proposta de promover integração social, comunicação e criação de vínculos através da música;

De 2008 a 2018, a parceria com a Prefeitura de São José dos Campos se mantém.

7. DESCRIÇÃO DA REALIDADE

AUTISMO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) tem como natureza dimensional um conjunto de condições neurodesenvolvimentais que abrange o transtorno autístico, o de Asperger, o desintegrativo da infância e o transtorno global do desenvolvimento não especificado, também conhecido como autismo atípico (Zanon, Backes e Bosa, 2014).

As manifestações comportamentais que definem o TEA incluem comprometimentos qualitativos no desenvolvimento sociocomunicativo, bem como a presença de comportamentos estereotipados e de um repertório restrito de interesses e atividades (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-V, 5ª edição, 2013).

É possível encontrar diferentes etiologias, graus de severidade e características específicas usuais do autismo. É um transtorno de início precoce, com causas diversas e que compromete o processo de desenvolvimento infantil (Smeha e Cezar, 2011).

No Brasil, ainda não se tem desenvolvida uma tradição em estudos epidemiológicos, porém, até o presente momento, foi realizado um único estudo (piloto) estimando a prevalência de TEA em 0,3%. A partir desses estudos, é possível estimar que, aproximadamente, 1,5 milhões de brasileiros tenham TEA (Carvalho et al., 2014). Porém, dados epidemiológicos mundiais estimam que 01 a cada 88 nascidos vivos, 01 apresente TEA e que o transtorno acomete mais o sexo masculino (Gomes PT et al., 2014). No município de São José dos Campos, para fins de estimativa da demanda, trabalha-se com a referência de prevalência de TEA em 1% da população.

Esses dados reforçam a importância de que políticas públicas se mantenham em desenvolvimento, de forma a amparar as necessidades que decorrem deste quadro.

O transtorno delinea uma complexidade específica a cada caso. A manifestação autística é caracterizada por um conjunto de sintomas que se apresenta dos modos mais diversos em sua intensidade e frequência em cada indivíduo. A isto foi se enquadrando a denominação de espectro. A magenta de sintomas está relacionada à presença ou não de prejuízo na integração das funções sensoriais, com respostas que apontam modulações alteradas na entrada e saída dos estímulos, um perfil psicomotor peculiar, com presença de hipotonia muscular, uso pouco coordenado dos membros, déficits na idealização, planejamento e execução da ação psicomotora, além de movimentos estereotipados.

O perfil cognitivo no autismo traz uma sistematização no pensamento com presença de rigidez na operacionalização destes, discrepâncias entre as áreas de linguagem e organização visoperceptiva, necessidade de rituais, comportamentos repetitivos, interesses restritos, déficit no desenvolvimento da linguagem, prejuízo no pensamento simbólico, na comunicação e na interação social. Podem também estar presentes deficiências intelectuais, que nem sempre são passíveis de serem mensuradas e classificadas. O prejuízo nessa condição traz reflexo no prognóstico do caso.

Em consequência disso, o uso do corpo e de todos os seus sentidos no espaço dificulta a permanência do indivíduo com autismo no meio social, por exemplo. O prejuízo na capacidade de desenvolver relacionamentos pessoais e sociais como um todo é a essência deste quadro, deflagrando a fragilidade da patologia e a severidade no impacto social que isto traz.



Dada esta diversidade de sintomas e a etiologia variada, nem sempre a avaliação diagnóstica é eficaz e realizada de modo precoce, nem as linhas de cuidado das intervenções terapêuticas que os indivíduos acometidos pelo transtorno precisam receber ocorrem, assim como as adaptações curriculares que o espaço escolar necessitaria desenvolver se dão de modo a contribuir com o aprendizado do indivíduo com autismo.

IMPACTO DO AUTISMO NA FAMÍLIA

As famílias, muitas vezes, permanecem vivendo as agruras que o autismo traz em seus filhos, sem receberem orientação e intervenção adequadas à melhora deles. Passam a constituir uma dinâmica particular a fim de se adaptarem às questões que o transtorno traz, que nem sempre se dá de modo saudável a seus membros.

Estudos com familiares de pessoas com autismo tem apontado também a sobrecarga física e mental decorrente de atribuições da vida cotidiana; dificuldade de algumas mães em prosseguirem com sua carreira profissional, devido ao tempo excessivo da demanda de cuidados que a criança necessita (Misquiatti et al, 2015); falta de apoio social e alto nível de dependência de outros integrantes da família, que gera insegurança, ansiedade e outros problemas, como preocupações a respeito do futuro (Schmidt e Bosa (2007), por exemplo.

É comum as famílias relatarem receber informações genéricas ou incompletas no momento da transmissão do diagnóstico, fazendo com que as mães tenham que buscar por conta própria conhecimentos acerca do assunto (Segeren e Françaço, 2014); o prejuízo cognitivo ser um promotor de estresse, tendo um abrandamento na criação do filho quando o sintoma apresentado por ele deixa de ser mais grave (Fávero e Santos, 2005); e, a socialização do filho, com reflexos na ausência de vida social deles, e conseqüentemente, para elas. (Segeren e Françaço, 2014).

Outros estudos mostram sentimento de impotência e desesperança por parte dos pais (Gomes PT et al., 2014), altos níveis de estresse e baixo índice de qualidade de vida para seus familiares, ainda que haja a possibilidade de desenvolver a capacidade de adaptação e resiliência por parte deles (Misquiatti et al, 2015).

Alguns autores relatam existir uma expectativa por parte da sociedade de que, mais que os pais, as mães assumam para si a responsabilidades dos cuidados com a criança (Schmidt e Bosa, 2007). Além disso, existe o sentimento de desamparo das mães em relação aos maridos ou pais, demonstrando o anseio de que eles assumam uma responsabilidade conjugada pelos cuidados com o filho. (Segeren e Françaço, 2014).

Em relação àquelas mães que vivem com o marido, este quase nunca é presente, pois passa a ser o principal provedor de renda da família. Alguns estudos associam isso ao fato de os pais demorarem mais para aceitar e se adaptar à situação que o autismo traz (Segeren e Françaço, 2014).

Várias mães são solteiras ou separadas. A ausência ou distanciamento dos pais em muitos casos pode afetar a vida do autista, que muitas vezes acaba perdendo o contato com o pai. Esta ausência também acarreta a falta de apoio financeiro e os benefícios sociais passam a significar o único recurso com que algumas mães contam no cuidado do filho autista. O baixo nível de renda familiar influencia a possibilidade de um ajudante para cuidar da criança em algum período do dia, a dedicação da mãe a outras atividades, como trabalhar fora ou mesmo desfrutar de atividades de lazer, relaxamento e estudos. (Segeren e Françaço, 2014).

Muitas mães permanecem mobilizadas por um senso de proteção ao filho de uma forma exclusiva e quase “insubstituível” como cuidadora (Bosa, Sifuentes e Semensato, 2012), não se sentindo seguras para delegar tarefas ao companheiro e a outras pessoas, provocando o afastamento de outros possíveis cuidadores (Segeren e Françoso, 2014).

A entrada dos filhos na fase da adolescência traz outras peculiaridades. A dificuldade com os cuidados na higienização do jovem, a menstruação, a masturbação e sexualidade do filho deflagram, muitas vezes, como o filho era visto e tratado como criança, sustentando ao redor dele um comportamento mais protetivo e com menos possibilidades de desenvolvimento da autonomia que poderiam ter (Schmidt e Bosa, 2007). A função adaptativa minimizada pelos familiares tem sido mencionada por vários autores como um fator que merece cuidado na condução dos profissionais, uma vez que o ganho nessa autonomia pode auxiliar nas habilidades sociais dos indivíduos (Tamanaha et al, 2008)

A agressividade, comportamentos autolesivos e, por vezes, a presença de ameaça à sua integridade física ou a dos outros também aumenta nesta fase do desenvolvimento, o que traz dificuldades de acesso da família a locais públicos. A família acaba se tornando tão ‘autista’ quanto seu membro acometido pela patologia, apartada que fica do convívio social (não raro, até do convívio com parentes), da participação da vida em comunidade, inclusive do mundo do trabalho, em especial a mãe. Isso acontece com mães cuidadoras que, não raro, também são únicas provedoras da família, dado que o cônjuge abandonou a família (separação que, amiúde, acontece, muitas vezes, antes mesmo do crescimento do filho com autismo, em tempo que ainda é criança).

Há, também, outros quadros neurológicos e psicopatológicos, em comorbidade ao quadro, que podem surgir nessa fase. Tudo isso costuma gerar um processo de exclusão social, interferindo na possibilidade de o sujeito aprender novas habilidades sociais e educacionais que lhe possibilitariam frequentar a escola, ambientes públicos e a própria família. (Schmidt e Bosa, 2007).

As questões emocionais presentes em algumas mães apontadas por alguns estudos deflagram como as estratégias de enfrentamento utilizadas por elas se dão de modos mais variados possíveis. Há relatos sobre a presença de ação agressiva, que podem causar danos ou violentar psicologicamente seu filho; até busca de apoio social/religioso, por exemplo, como auxílio no enfrentamento da situação estressora. (Schmidt et al., 2007).

Deste modo, o trabalho da instituição GAIA, como grupo de apoio que é e se denomina, tem se desenvolvido tão atento ao membro da família com autismo, quanto atento às necessidades da família desse sujeito, buscando, mediante diversas formas, a promoção da inquestionável necessidade de suporte social, oferecendo atendimento especializado para pessoas com TEA - Transtorno do Espectro Autista que, a partir dos interesses, demandas e potencialidades do público alvo, promova a convivência, a formação para participação e cidadania, o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia do usuário.

8. OBJETIVOS



8.1 OBJETIVO GERAL

- Complementar o trabalho social com família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- Prevenir a institucionalização e a segregação da pessoa com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social;
- Promover acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no município, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;
- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas aos desenvolvimentos de novas sociabilidades;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários;
- Favorecer a acessibilidade prevista na lei 10098/2000 e no decreto nº 5296/2004, na perspectiva de tornar o serviço acessível às pessoas com deficiência como aos demais cidadãos, a fim de possibilitar a todas essas viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida em igualdade e a não discriminação;
- Favorecer condições de inserção/inclusão da pessoa com deficiência no mundo do trabalho.

8.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS E RESULTADOS ESPERADOS

Objetivos Específicos	Resultados Esperados
Monitorar a consolidação do acesso aos territórios e direitos garantidos de cada usuário	Inclusão, circulação e participação efetiva dos usuários nos diferentes espaços sociais cotidianos – acesso aos serviços do território. (Educação, Saúde e Lazer/vida social)
Diminuir a sobrecarga dos cuidadores advinda da prestação continuada de cuidados a pessoas com dependência.	Aumento gradativo de convivência grupal, social e comunitária das pessoas com TEA e de seus familiares nos diversos espaços sociais do território.
Fortalecer convivência familiar e comunitária.	Ampliação das relações sociais das famílias de pessoas com TEA e fortalecimento de vínculos.
Promover a proteção social e os cuidados individuais e familiares voltados ao desenvolvimento de autonomies.	Apoio aos usuários e orientação aos cuidadores familiares – autonomia e cuidados pessoais.

8.3 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS QUE SE PRETENDE ALCANÇAR COM A PARCERIA

Rua Major José Mariotto Ferreira, nº 81 – Vila Bethânia – CEP 12.245-491 – São José dos Campos – SP.
Tel.: (012) 3911-2868

Consolidação, em regime de parceria com a SASC, de atendimentos às pessoas com TEA, contribuindo para aumentar sua autonomia e evitar o isolamento social e do cuidador familiar. As atividades ofertadas promoverão convivência grupal, social e comunitária; os cuidados pessoais; fortalecimento de vínculos e ampliação das relações sociais; apoio e orientação aos cuidadores familiares e, acesso a outros serviços no território.

9. INFRAESTRUTURA FÍSICA EXISTENTE

01 Espaço de Recepção/Acolhida contendo: porta de vidro com acessibilidade, 01 poltrona de 02 lugares e 01 poltrona de 01 lugar, bebedor de água (natural/gelada), quadro de avisos, balcão da recepção, armário, cadeira, desktop, quadro decorativo;

- 01 Sala de espera para uso de pais e/ou responsáveis e visitantes em geral contendo: porta de entrada de vidro com acessibilidade, 01 porta de acesso corredor de vidro com acessibilidade, 01 mesa, 01 banco de 03 lugares, 08 cadeiras, 01 aparelho ventilador, quadro de avisos;

- 03 Salas para oficinas e/ou trabalhos em grupo com acessibilidade contendo: 02 mesas para 06 lugares cada, 12 cadeiras, 01 mesa para 08 lugares, 08 cadeiras, 04 nicho para materiais pedagógicos diversos, 05 armários para guardar materiais pedagógicos/escritório diversos, 01 arquivo de aço, 07 quadros de avisos, relógios de parede, aparelhos de ar condicionado e ventiladores;

- 01 Sala de atendimento com social com acessibilidade contendo: 01 mesa de escritório, 03 cadeiras, 01 mesa de apoio, 02 arquivos de aço, 01 desktop, 01 impressora, nicho embutido para materiais técnicos/literaturas/diversos, relógio de parede, quadro decorativo, aparelho ventilador;

- 02 Salas para refeitório/lanches com acessibilidade contendo: 01 mesa para 04 cadeiras cada, 04 cadeiras;

- 01 Cozinha com acessibilidade contendo: armários de cozinha, armário de cozinha com pia, micro-ondas, mesa e 04 cadeiras, utensílios de copas e cozinha diversos, relógio de parede;

- 06 Banheiros sendo 02 banheiros com acessibilidade;

- 03 Áreas verdes/jardim para oficinas práticas de jardinagem e cultivo de temperos;

- 01 Área externa para realização de oficinas e grupos de pais;

- 02 Áreas externas para práticas de atividades ao ar livre;

- 02 Áreas internas para práticas de atividades lúdico/pedagógicas e recreativas;



- 01 Sala de estar e TV contendo: 01 TV Phillips, 01 jogo de sofá de 04 e 02 lugares e 01 sofá de 03 lugares, 01 mesa de apoio, 01 aparelho de DVD, quadros decorativos, 01 quadro de avisos, aparelho de ar condicionado;
- 03 Salas Supervisão/Coordenação e Administrativo/Financeiro contendo: 07 mesas de escritório 07 com cadeiras, 05 desktops, 02 notebook, 03 impressoras, 02 mesas de apoio, 03 armários para arquivo de prontuários e documentos diversos da coordenação, 03 arquivos de aço, 01 arquivo de mdf, quadros decorativos, relógio de parede, aparelhos de ar condicionado;
- 01 Sala de Reuniões e Grupos de Pais contendo: 01 mesa de reuniões, 10 cadeiras, 01 mesa de apoio, 01 de sofá de 02 lugares, quadros decorativos, aparelho de ar condicionado.



10. METAS A SEREM ATINGIDAS

Metas quantitativas e mensuráveis	Indicadores de aferição do cumprimento das metas	Meios de verificação para o cumprimento das metas e avaliação dos resultados	Prazo para cumprimento das metas
25 Avaliações de Integração	100% das Avaliações realizadas para inclusão no serviço	Estudo Social - Entrevista - Instrumento de Avaliação de Integração	12 meses
25 usuários inscritos no Programa	100 % dos usuários com PIA construídos e atualizados	Análise dos PIAs - Instrumentos de registros	12 meses
25 usuários inscritos no Programa com Acompanhamento Educacional Inclusive - usuários em idade escolar	100 % dos usuários inscritos no Programa e em idade escolar	Ficha de Acompanhamento Educacional	12 meses
25 usuários inscritos no Programa com Acompanhamento de Saúde	100 % dos usuários com Acompanhamento de Saúde	Ficha de Acompanhamento de Saúde	12 meses
25 usuários inscritos no Programa com Acompanhamento de Inclusão e Participação Social	100 % dos usuários com Acompanhamento de Inclusão e Participação Social	Ficha de Acompanhamento de Inclusão e Participação Social	12 meses
25 Usuários/famílias com documentação civil.	100% de usuários/famílias com documentação civil	Estudo Social Consulta ao CRAS e CREAS Relatórios conforme instrumentais elaborados pela SASC	12 meses
25 Usuários/famílias cadastrados no CAD Único	100% de usuários/famílias cadastrados no CAD Único	Estudo Social. Consulta ao CRAS e CREAS. Relatórios conforme instrumentais elaborados pela SASC	12 meses



<p>01 Plano Pedagógico Político do Serviço revisado e compartilhado</p>	<p>100% de usuários/famílias e pessoal envolvido no Serviço com acesso ao PPP</p>	<p>Documento gerados no processo e construção Exposição do PPP na sala de espera da instituição Relatórios conforme instrumentais elaborados pela SASC</p>	<p>12 meses</p>
<p>Participação dos 25 usuários nas atividades lúdicas, sociais esportivas e outras mais promovidas no Serviço</p>	<p>70% de participação do usuário nas atividades lúdicas, sociais, esportivas e outras promovidas, sendo aceitável meta não atingida, desde que a ausência seja devidamente justificada pelos familiares e desde que provocada por intercorrências de saúde e outras derivadas da condição singular do indivíduo com transtorno</p>	<p>Listas de presença dos atendimentos ao usuário com TEA e atendimentos às famílias Acompanhamento do PIA Lista de presença da família nas atividades Plano de Atendimento Familiar Relatórios conforme instrumentais elaborados pela SASC</p>	<p>12 meses</p>
<p>Participação (ativa) das 25 famílias dos usuários no processo de desenvolvimento humano e de independência destes</p>	<p>80% de participação (ativa) das famílias dos usuários no processo de desenvolvimento humano e de independência destes, salvo ausências justificadas (doenças e impedimentos de força similar)</p>	<p>Lista de presença das reuniões e eventos. Relatórios conforme instrumentais elaborados pela SASC</p>	<p>12 meses</p>
<p>Participação das 25 famílias dos usuários nas atividades intergeracionais, rodas de conversa e palestras oferecidas pelo serviço</p>	<p>80% de participação das famílias dos usuários</p>	<p>Lista de presença das reuniões e eventos. Relatórios conforme instrumentais elaborados pela SASC</p>	<p>12 meses</p>



11. AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS E FORMA DE EXECUÇÃO

11.1 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PROPOSTAS

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	2019													
		Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12		
1. Acolhimento e avaliação de Integração	1.1 Acolhimento de novas famílias/usuários Atendimento para Acolhimento, Entrevista e Estudo Social da família do novo usuário encaminhado pelo CREAS Responsável: Serviço Social			X		X			X						
	1.2 Avaliação de Integração de usuário Avaliação do usuário pela equipe multidisciplinar de modo a promover a avaliação para possível inserção nos serviços Responsável: Coordenação e Equipe Técnica				X		X			X				X	
2. Interface com a Rede Socioassistencial	2.1 Articulação com a Rede Socioassistencial Interface com CREAS, CRAS, Educação, Saúde, Transporte, Cultura, Esporte / Laser e outros	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	2.2 Capacitação à Rede Socioassistencial Palestras semestrais, Informativas sobre TEA a profissionais da Rede Socioassistencial do município Responsável: Coordenação									X				X	



3. Atendimento a Cuidadores Familiares de pessoas com TEA	3.1 Monitoramento da garantia de direitos e acesso aos territórios do usuário com TEA Consultas periódicas aos territórios e registro das ações para cada usuário/família no âmbito da Educação, Saúde e Vida Social Responsável: Serviço Social e Coordenação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	3.2 Atualização PIAs Elaboração e análise semestral dos Planos de Atendimento ao usuário e famílias Responsáveis: Serviço Social e Coordenação	X																	
	3.3 Grupo de Pais/Familiares Atendimento semanal a cuidadores familiares, numa dinâmica de grupo, para fortalecimento de vínculos, socialização de experiências e convivência com os pares Responsável: Equipe Técnica \ Psicólogo	X																	
	3.4 Rodas de Conversas Atividade bimestral aos cuidadores/familiares dos 25 usuários, aberta à comunidade, com profissionais especializados para disseminação de conhecimentos sobre TEA, autonomia, autocuidado e direitos. Responsável: Coordenação \ Serviço Social																		
	3.5 Palestras Atividade bimestral com profissionais de diferentes áreas, para condução de reuniões temáticas destinadas às demandas dos cuidadores familiares dos usuários assistidos. Responsável: Coordenação																		



4. Atendimento aos usuários com TEA	4.1 Atividades Estruturadas conforme o PIA Oficinas 04 vezes por semana com foco no autocuidado, autonomia, convivência e trabalho em grupo: Oficina de Jogos Cooperativos, Oficina de Passeios, Oficinas de Culinária e Oficina de Arte Responsáveis: Orientadores de Oficina (Profissionais com especialização em TEA) e Oficineiros (profissionais multidisciplinares de diferentes áreas)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
		4.2 Atividades Intergeneracionais conforme o PIA Passeios, visitas, atividades lúdicas e recreativas, com a participação de cuidadores familiares e usuários, mensalmente Responsáveis: Equipe Técnica e Coordenação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
			5.1 Reunião de Equipe Técnica Reuniões quinzenais de equipe técnica para planejamento, avaliação de metodologias de trabalho e registro das atividades realizadas. Responsáveis: Equipe Administrativa e Coordenação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
				5.2 Reunião para Discussão de Caso Reuniões quinzenais de equipe multidisciplinar para discussão de caso e metodologias de trabalho e capacitação continuada Responsáveis: Equipe Administrativa e Coordenação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5. Monitoramento e Prestação de Contas	5.3 Acompanhamento das Metas e Avaliação de Resultados Registro mensal das ações Responsável: Serviço Social e Coordenação	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
		5.4 Gestão Administrativa-Financeira Ações diárias com registro mensal do suporte à execução do projeto Responsáveis: Agente Administrativo, Financeiro e Coordenação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	



ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	2020															
		Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18	Mês 19	Mês 20	Mês 21	Mês 22	Mês 23	Mês 24				
1. Acolhimento e avaliação de Integração	1.1 Acolhimento de novas famílias/usuários Atendimento para Acolhimento, Entrevista e Estudo Social da família do novo usuário encaminhado pelo CREAS Responsável: Serviço Social			X		X							X				
	1.2 Avaliação de Integração de usuário Avaliação do usuário pela equipe multidisciplinar de modo a promover a avaliação para possível inserção nos serviços Responsável: Coordenação e Equipe Técnica				X						X						X
2. Interface com a Rede Socioassistencial	2.1 Articulação com a Rede Socioassistencial Interface com CREAS, CRAS, Educação, Saúde, Transporte, Cultura, Esporte / Laser e outros	X		X	X	X							X	X	X		X
	2.2 Capacitação à Rede Socioassistencial Palestras semestrais, Informativas sobre TEA a profissionais da Rede Socioassistencial do município Responsável: Coordenação												X				X



3. Atendimento a Cuidadores Familiares de pessoas com TEA	3.1 Monitoramento da garantia de direitos e acesso aos territórios do usuário com TEA Consultas periódicas aos territórios e registro das ações para cada usuário/família no âmbito da Educação, Saúde e Vida Social Responsável: Serviço Social e Coordenação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	3.2 Atualização PIAs Elaboração e análise semestral dos Planos de Atendimento ao usuário e famílias Responsáveis: Serviço Social e Coordenação	X																	
	3.3 Grupo de Pais/Familiares Atendimento semanal a cuidadores familiares, numa dinâmica de grupo, para fortalecimento de vínculos, socialização de experiências e convivência com os pares Responsável: Equipe Técnica \ Psicólogo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	3.4 Rodas de Conversas Atividade bimestral aos cuidadores/familiares dos 25 usuários, aberta à comunidade, com profissionais especializados para disseminação de conhecimentos sobre TEA, autonomia, autocuidado e direitos. Responsável: Coordenação \ Serviço Social																		
	3.5 Palestras Atividade bimestral com profissionais de diferentes áreas, para condução de reuniões temáticas destinadas às demandas dos cuidadores familiares dos usuários assistidos. Responsável: Coordenação																		



GAIA

4. Atendimento aos usuários com TEA	4.1 Atividades Estruturadas conforme o PIA Oficinas 04 vezes por semana com foco no autocuidado, autonomia, convivência e trabalho em grupo: Oficina de Jogos Cooperativos, Oficina de Passeios, Oficinas de Culinária e Oficina de Arte Responsáveis: Orientadores de Oficina (Profissionais com especialização em TEA) e Oficineiros (profissionais multidisciplinares de diferentes áreas)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	4.2 Atividades Intergeracionais conforme o PIA Passeios, visitas, atividades lúdicas e recreativas, com a participação de cuidadores familiares e usuários, mensalmente Responsáveis: Equipe Técnica e Coordenação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	5.1 Reunião de Equipe Técnica Reuniões quinzenais de equipe técnica para planejamento, avaliação de metodologias de trabalho e registro das atividades realizadas. Responsáveis: Equipe Administrativa e Coordenação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	5.2 Reunião para Discussão de Caso Reuniões quinzenais de equipe multidisciplinar para discussão de caso e metodologias de trabalho e capacitação continuada Responsáveis: Equipe Administrativa e Coordenação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	5.3 Acompanhamento das Metas e Avaliação de Resultados Registro mensal das ações Responsável: Serviço Social e Coordenação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
5.4 Gestão Administrativa-Financeira Ações diárias com registro mensal do suporte à execução do projeto Responsáveis: Agente Administrativo, Financeiro e Coordenação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
5. Monitoramento e Prestação de Contas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	



ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	2021												
		Mês 25	Mês 26	Mês 27	Mês 28	Mês 29	Mês 30	Mês 31	Mês 32	Mês 33	Mês 34	Mês 35	Mês 36	
1. Acolhimento e avaliação de Integração	1.1 Acolhimento de novas famílias/usuários Atendimento para Acolhimento, Entrevista e Estudo Social da família do novo usuário encaminhado pelo CREAS Responsável: Serviço Social			X		X			X					
	1.2 Avaliação de integração de usuário Avaliação do usuário pela equipe multidisciplinar de modo a promover a avaliação para possível inserção nos serviços Responsável: Coordenação e Equipe Técnica				X		X			X			X	
2. Interface com a Rede Socioassistencial	2.1 Articulação com a Rede Socioassistencial Interface com CREAS, CRAS, Educação, Saúde, Transporte, Cultura, Esporte / Laser e outros	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	2.2 Capacitação à Rede Socioassistencial Palestras semestrais, Informativas sobre TEA a profissionais da Rede Socioassistencial do município Responsável: Coordenação												X	



3. Atendimento a Cuidadores Familiares de pessoas com TEA	3.1 Monitoramento da garantia de direitos e acesso aos territórios do usuário com TEA Consultas periódicas aos territórios e registro das ações para cada usuário/família no âmbito da Educação, Saúde e Vida Social Responsável: Serviço Social e Coordenação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	3.2 Atualização PIAs Elaboração e análise semestral dos Planos de Atendimento ao usuário e famílias Responsáveis: Serviço Social e Coordenação	X																		
	3.3 Grupo de Pais/Familiares Atendimento semanal a cuidadores familiares, numa dinâmica de grupo, para fortalecimento de vínculos, socialização de experiências e convivência com os pares Responsável: Equipe Técnica\ Psicólogo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	3.4 Rodas de Conversas Atividade bimestral aos cuidadores/familiares dos 25 usuários, aberta à comunidade, com profissionais especializados para disseminação de conhecimentos sobre TEA, autonomia, autocuidado e direitos. Responsável: Coordenação\ Serviço Social																			
	3.5 Palestras Atividade bimestral com profissionais de diferentes áreas, para condução de reuniões temáticas destinadas às demandas dos cuidadores familiares dos usuários assistidos. Responsável: Coordenação																			



4. Atendimento aos usuários com TEA	<p>4.1 Atividades Estruturadas conforme o PIA Oficinas 04 vezes por semana com foco no autocuidado, autonomia, convivência e trabalho em grupo: Oficina de Jogos Cooperativos, Oficina de Passeios, Oficinas de Culinária e Oficina de Arte Responsáveis: Orientadores de Oficina (Profissionais com especialização em TEA) e Oficineiros (profissionais multidisciplinares de diferentes áreas)</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
	<p>4.2 Atividades Intergeneracionais conforme o PIA Passeios, visitas, atividades lúdicas e recreativas, com a participação de cuidadores familiares e usuários, mensalmente Responsáveis: Equipe Técnica e Coordenação</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
5. Monitoramento e Prestação de Contas	<p>5.1 Reunião de Equipe Técnica Reuniões quinzenais de equipe técnica para planejamento, avaliação de metodologias de trabalho e registro das atividades realizadas. Responsáveis: Equipe Administrativa e Coordenação</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
	<p>5.2 Reunião para Discussão de Caso Reuniões quinzenais de equipe multidisciplinar para discussão de caso e metodologias de trabalho e capacitação continuada Responsáveis: Equipe Administrativa e Coordenação</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	<p>5.3 Acompanhamento das Metas e Avaliação de Resultados Registro mensal das ações Responsável: Serviço Social e Coordenação</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	<p>5.4 Gestão Administrativa-Financeira Ações diárias com registro mensal do suporte a execução do projeto Responsáveis: Agente Administrativo, Financeiro e Coordenação</p>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X



11.2 METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido é multidisciplinar, conduzido por profissionais de diferentes áreas e orientado e coordenado por profissionais com especialização em TEA.

A abordagem utiliza de recursos pedagógicos, tendo a aprendizagem com foco integral do sujeito e estratégias e dinâmicas de trabalho em grupo. Princípios éticos-funcionais norteiam o serviço e as propostas metodológicas aplicadas de acordo com a formação dos grupos de trabalho compostos e a comunidade a ser atendida.

Sustentados nas diretrizes do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, todo o serviço está estruturado para:

- ✓ Acolhida e escuta ativa e qualificada das reais demandas do usuário e sua família;
- ✓ Elaboração de plano individual e familiar de atendimento;
- ✓ Realização de atividades grupais e sociais de convivência e fortalecimento de vínculos, no ambiente de serviço, na comunidade e, se necessário, no domicílio;
- ✓ Cuidados durante o período de permanência no ambiente de serviço para a autonomia pessoal;
- ✓ Apoio e orientação ao cuidador familiar;
- ✓ Facilitação do acesso ao usuário a outros serviços no território.

Contudo, há a constante atenção para que o serviço não se torne de caráter exclusivo. Daí ter-se estipulado as metas de monitoramento da vida educacional (principalmente para os usuários sem idade escolar), bem como os aspectos de saúde, trabalho, reabilitação e vida social pelos diferentes espaços cotidianos, dos usuários e dos cuidadores familiares.

Outros princípios que normatizam a metodologia de trabalho dizem respeito:

- ✓ À garantia de acessibilidade física, arquitetônica e de comunicação;
- ✓ Ao uso de tecnologia assistiva para potencializar a funcionalidade de cada usuário;
- ✓ A participação efetiva da família e da oferta de orientação e apoio ao cuidador familiar;
- ✓ Ao Plano de Atendimento Individual e Familiar como norteadores do serviço adequado a cada um;
- ✓ A centralidade na família.

Para tanto, são planejadas e ofertadas atividades semanais com foco no autocuidado, autonomia, convivência e trabalho em grupo:

- ✓ Oficina de Jogos Cooperativos
- ✓ Oficina de Passeios
- ✓ Oficinas de Culinária
- ✓ Oficina de Arte
- ✓ Roda de Conversa
- ✓ Palestras
- ✓ Participação em Atividades Intergeracionais.



11.3 ESTIMATIVA DE DESPESAS

EQUIPE DE TRABALHO (RECURSOS HUMANOS)

A equipe de trabalho será composta por profissionais autônomos (P.A.), M.E.I. e por RH terceirizado. A composição é a que segue:

Atividade	Cargo/função	Qtde	Forma de contratação	Formação	Carga Horária	Salário/Vctos		Encargo		Provisão		13º Salário	Férias	Rescisões	Dissídio Sindical	Benefícios			Custo Total		VALOR TOTAL
						Mês	R\$	Salarial	R\$	50% FGTS	R\$					VT	VR	VA	MÊS	ANO	
Assistente Social	Assistente Social	1	CLT	3º grau completo	30	2.843,33	563,41	113,73	234,04	78,04	170,00	84,30	115,00	224,67	149,82	4.576,36	54.916,28	164.748,83			
Acompanhante Pcd	Acompanhante Pcd	1	CLT	Ensino Fundam.	44	1.569,39	268,97	62,78	127,88	42,75	120,00	46,08	230,00	514,57	149,82	3.132,25	37.586,96	112.760,89			
Auxiliar de limpeza	Serviços Gerais Limpeza	1	CLT	Ensino Fundam.	44	1.269,71	212,27	50,79	105,79	34,43	110,00	37,09	230,00	514,57	149,82	2.714,47	32.573,66	97.720,99			
TOTAL						5.682,43	1.044,66	227,30	467,72	155,23	400,00	167,47	575,00	1.253,81	449,46	10.423,08	125.076,90	375.230,70			



SERVIÇO DE TERCEIROS - PESSOA JURÍDICA:

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO SERVIÇO	VALOR UNITÁRIO R\$	QTDE	VALOR TOTAL	
				ANO R\$	36 MESES R\$
Coordenador	Coordenação dos Serviços Realizados	1.912,50	36	22.950,00	68.850,00
Orientador/Instrutor	Orientação da Equipe Técnica dos Serviços Realizados	6.525,00	36	78.300,00	234.900,00
Oficineiro	Planejamento e Execução das Oficinas para as pessoas com TEA beneficiadas pelos serviços realizados	5.220,00	36	62.640,00	187.920,00
Monitor	Auxílio/Suporte ao Orientador/Instrutor, Oficineiro e/ou Grupo de Pais	5.130,00	36	61.560,00	184.680,00
Administrativo	Atividades de apoio administrativo aos serviços realizados	1.400,00	36	16.800,00	50.400,00
Contabilidade	Serviços/Honorários Contábeis	1.100,00	36	13.200,00	39.600,00
Manutenção de Equipamentos	Manutenção em geral de equipamentos de uso do projeto	200,00	36	2.400,00	7.200,00
Detetização/Limpeza Caixa d'Água	Serviço de detetização/desratização e limpeza de caixa d'água	50,00	36	600,00	1.800,00



Manutenção de Áreas Externas/ Jardim	Serviços de limpeza e manutenção em geral das áreas externas/jardim	50,00	36	600,00	1.800,00
Segurança Patrimonial	Segurança e zelo pela integridade dos usuários, dos familiares, equipe, equipamentos e outros bens do Serviço	75,00	36	900,00	2.700,00
TOTAL		21.662,50	-	259.950,00	779.850,00

SERVIÇO DE TERCEIRO - PESSOA FÍSICA:

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DO SERVIÇO	VALOR UNITÁRIO		QTDE	VALOR TOTAL	
		R\$	R\$		ANO	MESES
Coordenador	Coordenação dos Serviços Realizados	1.520,00		36	18.240,00	54.720,00
Encargos Sociais sobre Trabalho Autônomo	Encargos sobre prestação de Serviços de Terceiros Pessoa Física (PA)	392,57		36	4.710,84	14.132,52
TOTAL		1.912,57		-	22.950,84	68.852,52



MATERIAL DE CONSUMO:

MATERIAL	DESCRIÇÃO DO ITEM	VALOR UNITÁRIO		QTDE	VALOR TOTAL ANO		VALOR TOTAL MESES	
		R\$			R\$		R\$	
Material de Escritório	Materiais de escritório em geral	150,00		36	1.800,00		5.400,00	
	Material informática/impressora: tonner, cartucho, tinta, cabos, mouses, teclados e outros materiais afins.							
Material Lúdico/Pedagógico	Material lúdico/pedagógico em geral, bem como materiais diversos para oficinas	60,00		36	720,00		2.160,00	
	Material de alimentação como café, açúcar, chá etc							
Material de Alimentação	Material para lanche dos usuários como pão, biscoito e bolacha, bolo, frios, frutas, laticínios, sucos, achocolatados,	60,00		36	720,00		2.160,00	
	Material de limpeza em geral	80,00		36	960,00		2.880,00	
Material de Uso e Consumo	Material de uso e consumo em geral (descartáveis, guardanapos etc.)	80,00		36	960,00		2.880,00	
	TOTAL	430,00		-	5.160,00		15.480,00	



CUSTOS INDIRETOS:

CUSTO	DESCRIÇÃO	UNIDADE	VALOR UNITÁRIO		QTDE	VALOR TOTAL	
			R\$	R\$		ANO	36 MESES
Aluguel	Referente aos imóveis da Rua Major José Mariotto Ferreira, nº 81, locais em que ocorrem as atividades de atendimento para as crianças, adolescentes, adultos com TEA e suas famílias.	Recibo	2.040,00		36	24.480,00	73.440,00
IRRF sobre aluguel	Referente aos imóveis da Rua Major José Mariotto Ferreira, nº 81.	Darf	11,50		36	138,00	414,00
Água	Consumo referente ao serviço	Fatura	100,00		36	1.200,00	3.600,00
Luz/Gás	Consumo referente ao serviço	N.F.	350,00		36	4.200,00	12.600,00
Telefonia	Consumo referente ao serviço	N.F.	400,00		36	4.800,00	14.400,00
TOTAL			2.901,50		-	34.818,00	104.454,00

PAGAMENTO EM ESPÉCIE: Não há previsão

DESCREVER JUSTIFICATIVA PARA O PAGAMENTO DE DESPESA EM ESPÉCIE: Não há previsão



QUADRO SINTÉTICO DAS DESPESAS / VALOR GLOBAL PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO:

DESCRIÇÃO DAS DESPESAS	TOTAL/MÊS	TOTAL/ANO	TOTAL - 36 MESES
	RS	RS	RS
Equipe de Trabalho / Recursos Humanos - RH	10.423,08	125.076,90	375.230,70
Serviço d Terceiros / Pessoa Física - PF	1.912,57	22.950,84	68.852,52
Serviço d Terceiros / Pessoa Jurídica	21.662,50	259.950,00	779.850,00
Material de Consumo	430,00	5.160,00	15.480,00
Custos Indiretos	2.901,50	34.818,00	104.454,00
TOTAL	37.329,65	447.955,80	1.343.867,40

VALOR GLOBAL PARA EXECUÇÃO DO OBJETO (36 MESES):

R\$ 1.343.867,40 (um milhão, trezentos e quarenta e três mil, oitocentos e sessenta e sete reais e quarenta centavos)



12. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4	MÊS 5	MÊS 6	MÊS 7	MÊS 8	MÊS 9	MÊS 10	MÊS 11	MÊS 12
37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65

MÊS 13	MÊS 14	MÊS 15	MÊS 16	MÊS 17	MÊS 18	MÊS 19	MÊS 20	MÊS 21	MÊS 22	MÊS 23	MÊS 24
37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65

MÊS 25	MÊS 26	MÊS 27	MÊS 28	MÊS 29	MÊS 30	MÊS 31	MÊS 32	MÊS 33	MÊS 34	MÊS 35	MÊS 36
37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65	37.329,65

VALOR GLOBAL PARA EXECUÇÃO DO OBJETO (36 MESES):

R\$ 1.343.867,40 (um milhão, trezentos e quarenta e três mil, oitocentos e sessenta e sete reais e quarenta centavos)